

CARACTERIZAÇÃO GEOMORFOLÓGICA E AVALIAÇÃO DA FRAGILIDADE DO MEIO EM ÁREA DO MUNICÍPIO DE ITIRAPINA, S.P.

Felipe B. Seabra. Curso de Geografia. IG/UNICAMP. felipe.seabra@ige.unicamp.br

Prof. Dr. Paulo Ricardo B. Soares. Co-orientador. IG/UNICAMP)

Prof. Dr. Archimedes Perez Filho. Orientador. IG/UNICAMP. archi@ige.unicamp.br

Os Geossistemas, também designados como sistemas ambientais físicos, representam a organização espacial resultante da intervenção dos elementos físicos e biológicos da natureza. Tais sistemas sofrem a interferência do sistema sócio-econômico, modificando processos e fluxos de matéria e energia, repercutindo inclusive nas respostas da estruturação espacial geossistêmica modificando seu “equilíbrio dinâmico”. A avaliação das transformações ocorridas na superfície terrestre, assim como a análise da integração dos vários elementos dos geossistemas, pode orientar para um uso das terras que evite a degradação generalizada do ambiente. A área estudada, na região de Itirapina - SP (composta por duas sub-áreas relativamente próximas uma da outra) localiza-se, segundo o IPT (1997), no compartimento do Planalto Ocidental Paulista. A primeira etapa do projeto consistiu na caracterização dessa área de estudo com a definição de sistemas homogêneos fundamentada nos aspectos de formas de relevo, climáticos, pedológicos e de vegetação e uso. Todo esse procedimento nos permitiu uma melhor compreensão dos processos dinâmicos, principalmente os de caráter erosivos. O que podemos constatar é que os principais condicionantes físicos que estão relacionados com a dinâmica erosiva na área são: o solo, a cobertura vegetal, o relevo e a declividade, o clima da área não possui variação significativa. Para evidenciar aspectos mais significativos e obter uma melhor caracterização da área, evidenciamos uma relação existente da cobertura vegetal com as características físicas do solo e do relevo. A foto-interpretação nos possibilitou tal relação uma vez que as fotos em escala 1:25 000 de 1962 revelam resquícios de vegetação praticamente nativa, no caso o Cerrado com suas variações: Cerradão, Cerrado e Campo-cerrado. Classificamos nas fotos aéreas quatro tipos de mancha de Cerrado, baseadas fundamentalmente na variação da tonalidade, na densidade e no porte da vegetação percebidos com o auxílio da estereoscopia. Em cada mancha selecionamos pontos representativos que sofreram uma classificação. Os pontos selecionados nos orientaram na tradagem do solo efetivada em nossos trabalhos de campo. A seleção desses pontos, nos possibilitou comprovar, uma intrínseca relação da cobertura vegetal com a variação da textura dos solos encontrados na área. As diferentes feições fisionômicas do Cerrado vão variando assim em função da textura de cada tipo de solo em que se encontram, onde, quanto mais argiloso, maior a retenção de água e nutrientes para a planta e, conseqüentemente, maior a densidade e porte do tipo de Cerrado encontrado. A partir desses resultados obtidos, e com os dados coletados nos trabalhos de campo, pudemos perceber um particular no sistema ambiental-físico analisado que condiciona riscos de degradação da área, relacionada à instalação de processos de arenização. Os locais mais suscetíveis a tal processo dinâmico erosivo são os que apresentam uma cobertura vegetal mais pobre, conseqüentemente em solos de textura mais arenosa: os Neossolos Quartzarênicos (RQ).